

ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA RETENÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

Janes Fidélis Tomelin – Anhembi Morumbi – janesft@terra.com.br

Karina Nones Tomelin – karinant@terra.com.br

Categoria: Estratégias e Políticas

Setor Educacional: Educação Superior

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Acesso, Equidade e Ética -
Gerenciamento, Organização e Tecnologia: Serviço de Apoio ao
Estudante – Características de Aprendizes**

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Dentre as preocupações de educadores e gestores do ensino superior, principalmente o privado, está a busca de estratégias para combater a evasão. As metas, anteriormente traçadas somente para captação e preenchimento de vagas, agora dão espaço também para a retenção ou permanência acadêmica. As estatísticas apontadas pelo Censo a cada ano evidenciam um contingente cada vez maior de estudantes que abandonam o Ensino Superior. No ensino a distância este número é um pouco maior. Assim, o desenvolvimento de projetos e programas focados na retenção torna-se imprescindível para o planejamento e sustentabilidade das Instituições. O objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento e as estratégias desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. O Núcleo, estruturado tanto na modalidade presencial quanto a distância é caracterizado por desenvolver ações voltadas para a retenção. Observa-se que as estratégias adotadas trazem benefícios à instituição ao aluno e atendem aos indicadores de avaliação do Ministério da Educação.

Palavras-chave: Ensino Superior; Evasão; Retenção.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUAP) foi instituído em 2009, inicialmente em uma das unidades presenciais de ensino superior de uma instituição de Santa Catarina. O foco desde sua criação nunca foi os atendimentos psicológicos, mas sim estratégias de promoção da permanência acadêmica por meio de atividades relacionadas a cursos de nivelamento e oficina de reorientação profissional para alunos trancados.

Após levantamento de dados de alunos trancados, cancelados e transferidos da instituição o núcleo evidenciou números relativamente altos de evasão sugerindo projeto de intervenção. Desta forma, em 2010 a instituição contratava duas psicólogas, uma para cada campi, com objetivo de realizar o Programa de Permanência Acadêmica. Na época a instituição apresentava 19% de evasão no semestre.

O objetivo principal do programa foi realizar atendimento diferenciado aos alunos que decidissem trancar, cancelar ou transferir seu curso. Para tanto desenvolveu-se estratégias de acolhimento, tomada de decisão e opções de permanência. A seguir discutir-se-á sobre a evasão no ensino superior descrevendo propostas de intervenção do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

2 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Segundo o Censo da Educação Superior, divulgado pelo MEC, o número de concluintes em 2010 equivalia a 46% dos ingressantes quatro anos antes. Em 2005, essa taxa foi de 51%. A proporção de formados caiu nas universidades privadas (de 48% para 45%), federais (62% para 52%) e nas estaduais (60% para 41%) (FOLHA, 2011). Em 2010, últimos dados do MEC, o índice de evasão nas universidades públicas foi de 13,2% e nas privadas, 15,6% (BORGES, 2012).

Estes números significam uma perda financeira considerável às Instituições de Ensino Superior e também uma perda humana e profissional de

estudantes que deixarão de concluir um curso superior mantendo o Brasil abaixo das metas do Plano Nacional de Educação.

Para Silva Filho e Lobo (2012) o Brasil computa não só as perdas significativas de estudantes, mas também a falta de sistematicidade na mensuração destas taxas. Erros na compreensão de alunos ingressantes contribuíram para mudança do INEP na forma de cadastro dos alunos a partir de 2009. Para os autores a melhor forma de combater a evasão é entender o fenômeno e medir suas taxas adequadamente.

Muitas pesquisas e causas são levantadas com intuito de compreender os fatores envolvidos na evasão escolar superior (MORAES, THEOFILO [2012]; HARNIK [1012]; TIGRINHO [2012]). Fato é que a evasão apresenta fatores multicausais muitas vezes segmentado por regiões e exigem estudos individualizados para a sua compreensão e diagnóstico bem como definição de estratégias de intervenção.

A escolha equivocada, decepção com o curso ou a instituição, dificuldades de rendimento, falta de condições financeiras ou acadêmicas para acompanhar o ritmo das aulas, dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos são os principais motivos que levam os alunos a abandonar o ensino superior.

A reprovação somada a aspectos relacionados a qualidade nos métodos de ensino adotada e pouca assistência dada ao aluno também podem ser citadas. Métodos de ensino pouco atraentes e envolventes além da baixa possibilidade de percepção dos potenciais evadidos contribuem para ineficácia dos deficitários mecanismos de retenção existentes nas IES.

O acompanhamento acadêmico e pedagógico adequado, do início ao fim do curso, poderia recuperar alunos com déficit de aprendizado bem como auxiliar os que têm outras dificuldades. Para Hipólito (2012) este é o segredo das baixas taxas de evasão de países como Japão, Finlândia e Suécia.

Apesar disto, muitas instituições acreditam que a razão principal da evasão esteja associada a problemas financeiros. Muitos estudantes, em uma tentativa simplificada de justificar a desistência também elegem este motivo. No entanto, o que se percebe, segundo Lobo, Silva Filho, Hipólito e Montejunas (2012) é que a frustração e a desmotivação para continuar acabam pesando e custando muito ao estudante.

Por isto que, compreender o real motivo, confrontar o estudante com o problema e mobilizá-lo a reflexão sobre a escolha, acompanhado por um profissional capacitado podem contribuir não só para a retenção, mas também para a humanização do processo e a construção de dados mais fidedignos sobre a evasão.

Outra preocupação é o reflexo do número de evadidos não somente na retenção, mas na própria captação. Isto porque quem abandona um curso tende a falar mal da instituição em que estudava. Assim, as chances do aluno sair desmotivado, desamparado e culpar a instituição pelo seu fracasso são evidentes.

Para Silva Filho, Lobo e Hipólito (2012) o setor privado investe de 2 a 6% de sua receita com marketing de captação, porém nada parecido é investido para retenção. Há ainda estudos internacionais indicando que para manter um estudante o custo é quatro vezes menor do que para atrair um novo aluno. Apesar disto vê-se poucas instituições com projetos e programas bem definidos para combater a evasão.

3 APOIO PSICOPEDAGÓGICO E RETENÇÃO

A criação de um Núcleo formado por um profissional especializado, capaz de acolher, avaliar, interpretar e auxiliar o estudante em um processo de escolha traduz vários benefícios para instituição.

O primeiro deles é oferecer acompanhamento a alunos que apresentem fragilidades na permanência acadêmica. O NUAP atende, acompanha e atenta para potenciais evadidos. Suas estratégias de aproximação do acadêmico facilitam o acesso, legitimam a função e garantem ao estudante o sentimento de estar amparado.

O segundo ponto trata da intervenção direta no processo de trancamento/cancelamento ou transferência de matrícula. O NUAP apresenta propostas que levam o estudante refletir sobre sua escolha, identificar eventuais “armadilhas” e prevenir arrependimentos. Não se trata de um processo de convencimento ao não trancamento, mas sim de esclarecimento em que o estudante é amparado na escolha independente se for para permanecer ou abandonar o curso. Muitos dos atendimentos realizados pelo

núcleo apontam que a maioria dos alunos pretende regressar nos semestres seguintes. Esta possibilidade dá aos profissionais a oportunidade de acompanhar o aluno durante este período buscando manter o vínculo até o seu retorno.

Além disto, podemos citar o fato de que um núcleo bem estruturado atende as recomendações Ministério da Educação no indicador apoio psicopedagógico. Os projetos e programas desenvolvidos acolhem aos interesses da instituição, fazem bem ao aluno e atendem as comissões de avaliação.

3.1 Projetos de Retenção

Os projetos do NUAP têm por objetivo qualificar e garantir a permanência acadêmica por meio de atividades e ações de promoção da permanência e prevenção da evasão. Eles estão estruturados em três eixos: programa de motivação permanente, programa de permanência acadêmica e programa de apoio acadêmico.

Programa de motivação permanente: considerando-se o fato dos abandonos acontecerem com alunos dos primeiros semestres, o NUAP por meio deste programa fornece subsídios para motivar a permanência dos acadêmicos. Para tanto conta com os projetos:

- Recepção ao calouro: objetiva ambientar e acolher o acadêmico sinalizando os locais de apoio. Ações desenvolvidas: folder apresentando os principais setores de apoio ao acadêmico, camiseta “Aqui o calouro é bem vindo”, palestra sobre mercado de trabalho, motivação, expectativas, frustrações no Ensino Superior com objetivo de preparar o calouro para os desafios da vida acadêmica.

Desenvolvimento de material explicativo interativo: “Sou universitário e agora!”. Envolvimento dos veteranos nas ações desenvolvidas.

Premiação para turma de formandos com maior índice de retenção.

- Parceria com Egresso: Participação permanente de egressos nas turmas de 1º. e 2º. Semestre para breve explanação sobre trajetória acadêmica e perspectivas mercado de trabalho.

Programa de Permanência Acadêmica: tem como foco aumentar o percentual de retenção no ensino superior por meio de estratégias de prevenção da evasão. Conta com os seguintes projetos:

- Atendimento no trancamento: Acolhimento dos alunos que trancam/cancelam e transferem o curso. Os alunos que desejam sair da instituição por algum motivo, ao solicitar o requerimento são atendidos por um profissional diferenciado que o auxilia na identificação dos motivos. A abordagem é realizada no intuito de compreender e certificar de que o estudante está seguro da escolha. Quando não há implicações institucionais que possam possibilitar a permanência, o estudante responde a um formulário de tomada de decisão refletindo com o profissional sobre a escolha. Após a reflexão entrega um cartão com a seguinte frase: “Sem você estamos incompletos, desejamos que o futuro lhe trague de volta”. As informações sobre o trancamento/cancelamento/transferência são arquivados para que possa ser feito novo contato no período de matrícula.
- Acompanhamento de frequência: A frequência é um indicador de alunos que abandonam o curso sem formalizar a saída. São os evadidos silenciosos e que são identificados no período de matrícula porque não a efetivam. Como estratégia de evitar o abandono o NUAP acompanha a frequência dos acadêmicos. Por meio de relatório de frequência e de acesso ao ambiente de aprendizagem o NUAP identifica potenciais evadidos. O acompanhamento é realizado por e-mail, contato telefônico e até pessoalmente, quanto for o caso, com intuito de orientar o acadêmico na sua dificuldade.
- Acompanhamento de alunos reprovados: alunos com reprovações frequentes tendem a abandonar o curso. O NUAP por meio de relatório de alunos com disciplinas reprovadas realiza estudo para identificar motivos, quantidades de reprovações e diagnosticar potencial desistência do curso.

Programa de Apoio Acadêmico: por meio de atividades de apoio ao aprendizado e situações que afetem a condição acadêmica/pedagógica do aluno desenvolve as seguintes atividades:

- Cursos de nivelamento *on-line*: para alunos com déficit de conteúdos básicos do Ensino Médio. Alunos que frequentaram ensino básico deficitário ou que estão há muito tempo longe dos bancos escolares encontram nos cursos de nivelamento uma forma de rever conteúdos perdidos ou esquecidos.
- Programa de planejamento acadêmico: muitos acadêmicos sentem dificuldades no planejamento de sua vida após ingressar no ensino superior. Este programa é desenvolvido por meio de aplicativos e portal virtual interativo no ambiente de aprendizagem com testes, tabelas, dicas de: como planejar o tempo, como se concentrar, memorizar, estudar, qual estilo e ritmo de aprendizagem e como fazer mapas mentais.
- Orientação Profissional: o Nuap oferece instrumentos para auxiliar o estudante em dúvida no curso escolhido. São atividades on-line e se necessário presenciais em que o estudante tira suas dúvidas sobre as profissões.
- Atendimento presencial: atendimento para acolher demandas psicopedagógicas aos estudantes que procuram o núcleo com encaminhamentos às redes de apoio disponíveis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever formas de combater a evasão por meio de acompanhamento diferenciado realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos estudantes do Ensino Superior na modalidade presencial e a distância de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.

Para avaliar o resultado do NUAP na retenção dos estudantes, apresenta-se a seguir dados sobre o atendimento e o total de retidos por semestre. Considera-se como atendidos todos os alunos que solicitaram transferência, cancelamento ou trancamento e passaram por atendimento diferenciado. Considera-se recuperado todos os alunos retidos no ato do trancamento e os que regressaram no semestre seguinte após o atendimento realizado pelo núcleo.

| | 2010.2 | 2011.1 | 2011.2 | 2012.1 |
|-------------|--------|--------|--------|--------|
| Atendidos | 152 | 249 | 174 | 242 |
| Recuperados | 36% | 27% | 55% | 31% |

Tabela 1: Atendidos e recuperados NUAP por semestre
Fonte: Relatórios NUAP 2010, 2011, 2012.

A tabela indica o total de alunos atendidos pelo NUAP por semestres e o percentual de recuperados com relação aos atendimentos. Pode-se afirmar que do total de recuperados a maioria acontece após o período de trancamento, no semestre seguinte, com o contato realizado pelo NUAP para o período de matrícula. Vale lembrar que alguns casos como mudança de cidade ou situações pessoais específicas não possibilitam margem de recuperação. Ainda assim observa-se uma média de 37% de retenção. Também é importante ressaltar que este resultado é reflexo de um período em que o modelo do núcleo não estava focado somente para a retenção e sim ao apoio psicopedagógico realizando vários projetos envolvendo alunos e professores.

Sabe-se também que além das ações do Núcleo existem outras ações institucionais que melhoram os índices de retenção. Dentre elas estão: valorização da imagem institucional, o vínculo constante com o egresso; o treinamento para qualidade no atendimento aos acadêmicos, o desenvolvimento de projetos práticos, envolventes, interdisciplinares e motivadores e o conhecimento do perfil de acadêmicos da Instituição.

5 REFERÊNCIAS

BORGES, Priscilla. **MEC e universidades estudam planos para combater evasão**. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

FOLHA, São Paulo. **Apenas 46% dos universitários do país se formam em quatro anos**. São Paulo. 08 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/clipping/ano2011/clipping1108.html>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

HARNIK, S. **Má escolha é a maior causa de evasão.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>> Acesso em 17 de outubro de 2012.

HIPÓLITO, O. **País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador.** Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>> Acesso em 10 de outubro de 2012

MORAES; J. O de. THEÓFILO, C. R. **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.** Disponível em <www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf> Acesso em 17 de outubro de 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. LOBO, M. B. C. M. **Como a mudança da metodologia do INEP altera o cálculo da evasão.** Disponível em <<http://www.institutolobo.org.br/paginas/artigos.php?v=1>> Acesso em 10 de outubro de 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. LOBO, M. B. C. M. HIPÓLITO, O. **EVASÃO no ensino superior: causas e remédios.** Disponível em <<http://robertolobo.com.br/index.php/2009/06/evasao-no-ensino-superior-causas-e-remedios/>> Acesso em 17 de outubro de 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. MONTEJUNAS, P. R. HIPÓLITO, O. LOBO, M. B. C. M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007, p. 641-659.

TIGRINHO, L. M. V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior.** Disponível em <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=art>

icle&id=649:evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-
superior&catid=135:173&Itemid=21> Acesso em 17 de outubro de 2012.